

SARNEY QUER FISCALIZAR O VAREJO

Só assim a inflação será contida, acredita o presidente. Mas ele ainda tem outros sonhos.

O presidente da República determinou ao ministro da Fazenda novas providências para combater a inflação. Os próximos passos da política econômica serão uma fiscalização rigorosa no varejo para coibir os abusos de preços, com punições severas, e a definição de uma estratégia específica para garantir o abastecimento dos gêneros de primeira necessidade.

O presidente acha que a decisão de limitar em 30 dias a frequência dos reajustes dos preços de produtos industrializados e das tarifas do setor público, tendo ainda como teto máximo de reajuste 80% do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), não é suficiente para conter uma inflação de mais de 20%.

Outras medidas econômicas devem ser adotadas, destacando-se aí uma política de abastecimento que garanta a estabilidade na oferta de gêneros de primeira necessidade e uma melhor fiscalização ao nível do varejo.

O presidente está convencido ainda, segundo se informa no Palácio do Planalto, de que, para que a fiscalização contra os abusos praticados na área de preços dê resultados positivos, é necessário que exista no País uma legislação clara e objetiva, punindo tais abusos com severidade.

A política de abastecimento de gêneros de primeira necessidade será favorecida, segundo se acredita no Palácio do Planalto, pelo excelente nível de oferta viabilizado pela safra de 65 milhões de toneladas de grãos. O governo pretende fortalecer seus estoques reguladores, mas se compromete a não utilizá-los de forma desordenada, de modo a não impor prejuízos aos produtores, o que poderia comprometer a expansão da oferta futura de alimentos.

Sarney ouviu do ministro Bresser Pereira que, o País está caminhando para uma hiperinflação, apesar de as taxas terem atingido níveis superiores a 20%. E isto porque o governo tem condições de controlar a maior parte dos setores de maior peso na composição dos índices de preços, como as tarifas públicas, os produtos controlados pelo Conselho Interministerial de Preços e os gêneros de primeira necessidade através da formação de estoques reguladores, valendo-se do bom nível de oferta interna.

Segundo previsões feitas no Palácio do Planalto, a inflação prosseguirá ascendente somente até este mês. A partir de junho, com as decisões que devem ser adotadas pelo governo, já deverão surgir os primeiros indícios de uma tendência de estabilidade no ritmo de crescimento dos preços, seguindo-se uma reversão do quadro atual, o que deverá ocorrer, no mais tardar, até agosto.

Carne suficiente?

Nem abundância nem escassez dramática. É isso o que vai ocorrer no período de entressafra da carne, entre agosto e novembro, segundo o presidente do Conselho Nacional de Pecuária de Corte, João Carlos Meirelles. Mas, para que haja essa espécie de equilíbrio, disse Meirelles, é preciso que o governo adote algumas providências que beneficiem a pecuária — até aqui vivendo de sobressaltos, acrescentou.

O Conselho esteve ontem com os ministros da Agricultura, Iris Rezende, e da Fazenda, Bresser Pereira, pedindo a eles a adoção de três providências principais. A primeira delas é a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias — ICM — da carne de 12 para 5%. Depois, a definição de recursos de custeio para engorda de bois na entressafra, até o início da primavera. E, até setembro, no máximo, o anúncio da intenção de compra para estoque e o total de recursos destinados para isso.

A questão do ICM, disse, deve ser resolvida com urgência para por fim à especulação e à sonegação fiscal, que hoje se transformou em corrupção. A taxa anual de 12% subirá em julho para 17%, mas o conselho quer a fixação de um percentual de 5% permanente que permitirá ao governo recolher o tributo, ao consumidor ter a carne mais barata e garantia de inspeção. Do ministro da Fazenda, o Conselho recebeu a resposta de que as reivindicações serão estudadas e que a questão do ICM será encaminhada ao Conselho de Política Fazendária — Confaz, para exame e análise.

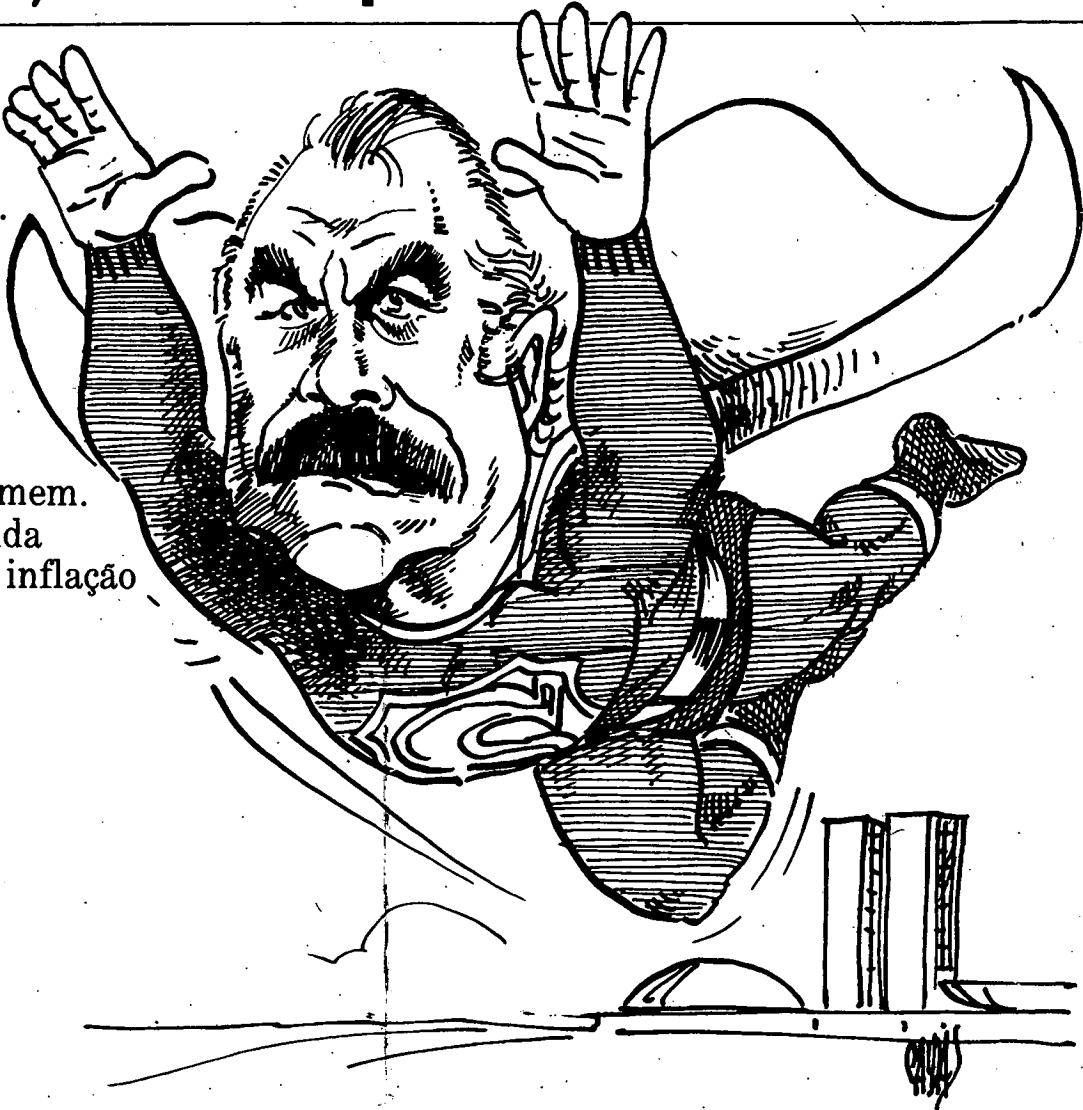
Em respeito da alta dos preços do boi e da carne, João Carlos Meirelles disse que a correção inflacionária do boi está abaixo 20%, cálculo com base nos preços de dezembro de 1986. Para ele, a carne está baixando de preço, mas o consumo está caindo em função de que o gatilho não incorpora ao salário a perda por conta da inflação. Sobre as exportações, o presidente do Conselho informou que elas serão entre 240 e 250 mil toneladas — 50 % do que foi exportado nos anos de 1984 e 1985. O principal problema, segundo ele, é recuperar os mercados perdidos na Europa por causa da retração das vendas durante o Plano Cruzado — 300 mil toneladas — contra 520 mil toneladas em 1984 e 85. Esses mercados deverão ser reconquistados porque estão hoje nas mãos da Argentina e da África.

Equivoco — Ao anunciar a compra de carne no mercado interno para formação de estoques reguladores há mais ou menos um mês, o governo, de acordo com análise do pecuarista Silvio Lazzarini, estimulou a alta de preços. Não comprou nada até agora mas anunciou a suspensão da operação de compra. Isso quer dizer que o governo vai trabalhar este ano com estoques reguladores de volume insuficiente e todo feito em cima de carne importada.

A suspensão da intenção de compra de carne anunciada pelo governo é mais uma medida equivocada do ministro Bresser Pereira, declarou Lazzarini. "Não houve qualquer justificativa para que o anúncio de compra tivesse sido feito como foi há mais de um mês. O pico da safra acontece agora em maio/junho e neste momento é que as articulações de compra deveriam estar sendo formuladas. O governo se precipitou ao anunciar a intenção de compra de 130 mil toneladas no mercado interno e está se precipitando agora ao anunciar a suspensão da intenção de compra."

Em Uberaba, o presidente da ABCZ — Associação Brasileira de Criadores de Zebu — João Gilberto Rodrigues da Cunha, insistiu em dizer que são as exportações — e não a alegada compra de carne no mercado interno — para formação de estoques reguladores — que estão aquecendo o mercado interno da carne bovina. Ele, que admite estar havendo também "alguma especulação" por parte dos intermediários, acha que, ainda antes da entressafra, que só começa em agosto, os preços da carne no mercado interno vão refluir um pouco, assim que os frigoríficos completarem suas cotas de exportação.

Na cabeça do presidente, há uma série de medidas que podem acabar com a inflação. Agora, por exemplo, ele está pensando em fiscalizar as centenas de milhares de pontos de varejo em todo o País, tarefa digna de um super-homem. Mas Sarney sonha ainda mais alto: para ele, a inflação começa a baixar no próximo mês.



Economia
Brasil
Sarney